

NORTE CONJUNTURA

1º Trimestre 2010

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Empresas	07
Comércio Intracomunitário	08
Indústrias Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	14
Preços no Consumo	15
Monitorização do QREN	16
Fontes e Notas	18

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

➤ No 1º trimestre de 2010, o PIB nacional inverteu a tendência negativa que vinha seguindo, tendo crescido, em volume, 1,8% face ao trimestre homólogo.

➤ As exportações da Região do Norte para a União Europeia cresceram, no 1º trimestre de 2010, em termos homólogos, 5,9% em valor, confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior.

➤ As indústrias tradicionais da Região do Norte beneficiaram, a nível nacional, de um aumento do volume de negócios.

➤ O rácio de incumprimento bancário por parte das empresas da Região do Norte voltou a aumentar ligeiramente no 1º trimestre de 2010, contrariando a tendência que marcara o trimestre anterior.

➤ A actividade hoteleira na Região do Norte atravessa novamente um período favorável, com crescimentos expressivos das dormidas e dos proveitos gerados.

➤ A taxa de desemprego registou um novo máximo, atingindo 12,5% no 1º trimestre de 2010. A perda de postos de trabalho na Região do Norte continuou a ser liderada pelas indústrias transformadoras.

➤ A aprovação das candidaturas no âmbito do QREN acelerou na Região do Norte no início do ano, com o número de projectos aprovados a crescer em cerca de 27% entre o final de 2009 e o final do 1º trimestre de 2010.



Indicadores (Região do Norte)	2010 1º trim.	Valores de Referência	
		2009 4º trim.	2009 1º trim.
Emprego (v.h.)	-2,3 %	-3,1 %	-1,9 %
Taxa de desemprego	12,5 %	11,9 %	10,1 %
Salário médio (v.h. real)	2,2 %	4,7 %	1,1 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	2,3 %	2,8 %	8,5 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	4,5 %	4,3 %	3,8 %
Exportações para a UE27 (v.h.)	5,9 %	2,1 %	-21,3 %
Licenças de construção (v.h.)	-8,6 %	-14,7 %	-24,1 %
Turismo: dormidas (v.h.)	7,5 % (*)	5,3 %	-10,1 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	5,7 % (*)	2,5 %	-7,2 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,1 %	-0,8 %	0,2 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Janeiro-Fevereiro de 2010

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) português inverteu, no 1º trimestre de 2010, a tendência negativa que vinha seguindo, tendo crescido, em volume, 1,8% face ao primeiro trimestre de 2009 (variação homóloga) e 1,1% em relação ao 4º trimestre de 2009 (variação em cadeia). O INE alerta que o resultado registado em termos homólogos está parcialmente associado a um efeito de base, dado que o PIB sofreu uma forte queda no primeiro trimestre de 2009. Em termos reais, o nível do produto no trimestre inicial de 2010 foi equivalente ao do quarto trimestre de 2008.

No confronto com o período homólogo, o crescimento do PIB beneficiou sobretudo da aceleração do consumo privado (2,8% de variação real, contra 0,2% no trimestre anterior), e em particular de bens duradouros (crescimento de 15,1%, após mais de um ano com tendência negativa). O

efeito do crescimento das exportações (8,5%) foi atenuado pelo crescimento das importações (5,2%). O investimento manteve uma tendência negativa (-3,8%), embora claramente menos acentuada do que a verificada no trimestre anterior (-12,6%).

Do ponto de vista da oferta, a Indústria (incluindo energia, água e saneamento) foi, no 1º trimestre de 2010, o ramo com o crescimento mais expressivo do VAB (4,4% em termos reais), mas traduzindo um forte efeito de base, dado que no trimestre inicial de 2009 o VAB da indústria havia descido 12,9% em termos homólogos. Os Serviços apresentam o crescimento mais sustentado do VAB e

escapam a este efeito de base, sendo o único grande ramo de actividade que gerou, no 1º trimestre de 2010, um VAB superior (em volume) ao do trimestre final de 2008.

A taxa de desemprego nacional voltou a subir, atingindo, no 1º trimestre de 2010, 10,6% (valor que compara com 10,1% no trimestre anterior e com 8,9% no trimestre homólogo).

A inflação observada no consumo voltou a ser positiva (0,3% na média do 1º trimestre), após três trimestres consecutivos de descida do nível de preços. Ao longo de 2010, o crescimento dos preços tem acelerado, atingindo 1,1% em Maio.

MERCADO DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2010, o emprego de residentes na Região do Norte manteve-se em queda (-2,3% face ao trimestre homólogo de 2009, o que equivale a menos 41 mil indivíduos), embora beneficiando de novo desagravamento da tendência (que havia sido de -3,1% no trimestre anterior). A variação homóloga do emprego voltou a penalizar mais a Região do Norte do que o todo nacional, depois de, no trimestre anterior, ter sido praticamente coincidente nos dois espaços.

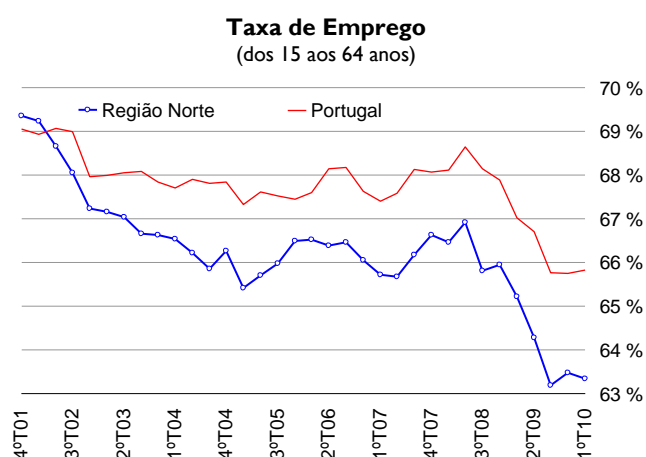
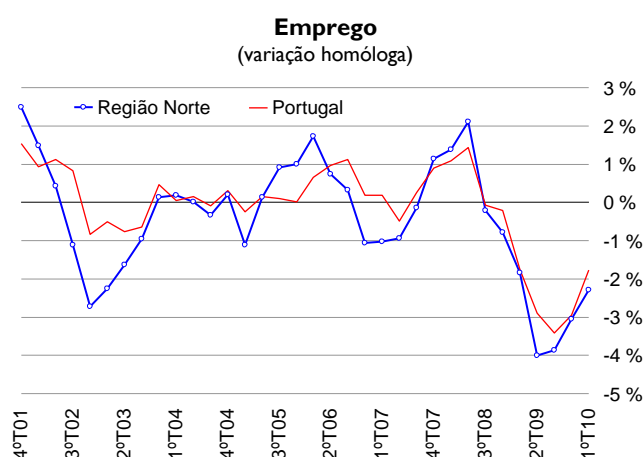
Face ao último trimestre de 2009, o emprego regional diminuiu, no início de 2010, em 0,5% (cerca de -9 mil empregados).

Por ramos de actividade, o principal contributo para a diminuição do emprego regional no 1º trimestre de 2010, face ao trimestre homólogo, foi, uma vez mais, da responsabilidade das indústrias transformadoras (com cerca de -25 mil empregados, equivalentes a -5,6%). Num segundo plano, destacam-se também as perdas observadas nas actividades de consultoria, científicas e técnicas (menos 11 mil empregados, equivalentes a -18,6%), na construção (também com -11 mil empregados, representando -5,6%) e no comércio (-10 mil empregados, ou -3,7%). A contrariar a tendência regional, destacou-se sobretudo o sector da saúde e apoio social, com mais 12 mil empregados, correspondentes a +13,6% (em termos homólogos).

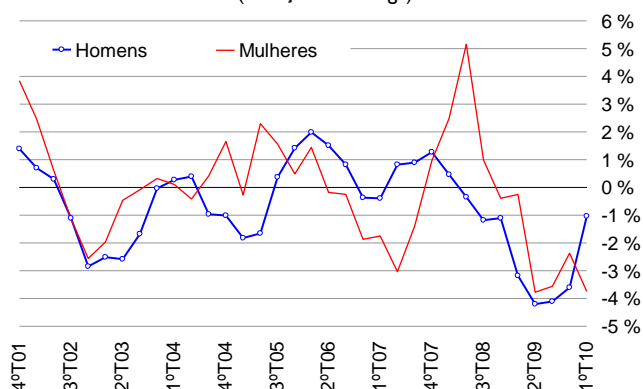
O número de indivíduos empregados por conta de outrem com um contrato com termo inverteu a tendência, observando, no 1º trimestre de 2010, um crescimento em termos homólogos (+6,1%). Ao contrário, os números de contratados sem termo e de indivíduos a trabalhar por conta própria mantiveram uma tendência negativa.

O desagravamento da tendência negativa foi particularmente sentido, na Região do Norte, no que se refere ao emprego masculino (-1,0%, em termos homólogos, contra -3,6% no trimestre anterior). Ao contrário, o emprego feminino voltou a acentuar a perda, agora com -3,8% (que compara com -2,4% observados anteriormente). Inverteu-se, deste modo, o cenário vivido ao longo de 2008 e 2009, período no qual o emprego masculino tinha registado sempre, na Região do Norte, uma evolução mais desfavorável do que o emprego feminino.

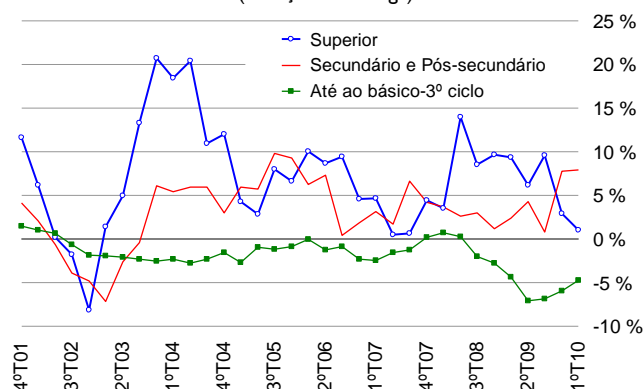
Por níveis de escolaridade, continua a observar-se que a descida do emprego regional se observa apenas, em termos líquidos, entre os indivíduos com habilitação igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico (-4,8% em termos homólogos). Para além disso, observa-se uma desaceleração do crescimento do emprego de indivíduos com habilitação superior (+1,0%, o valor mais baixo dos últimos dois anos e meio) e, ao contrário, uma aceleração do crescimento do emprego de indivíduos habilitados com o ensino secundário (+7,9%).



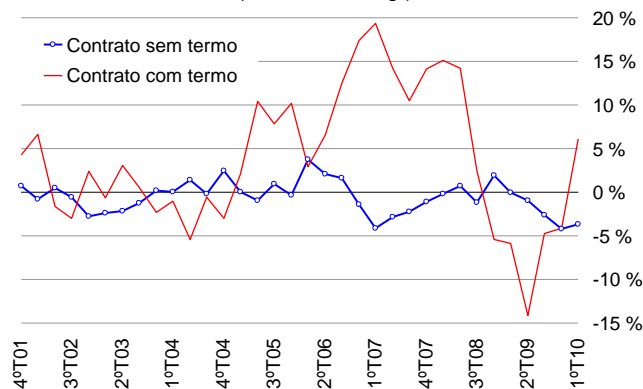
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



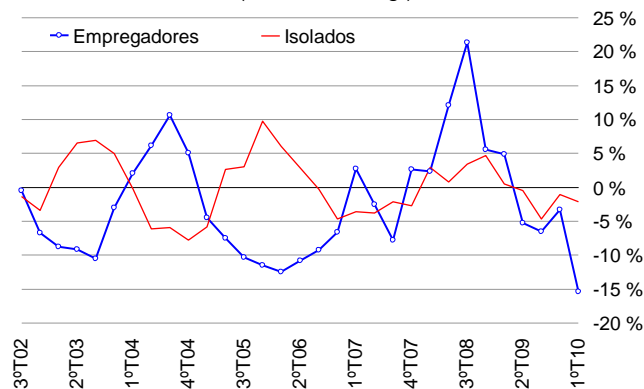
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



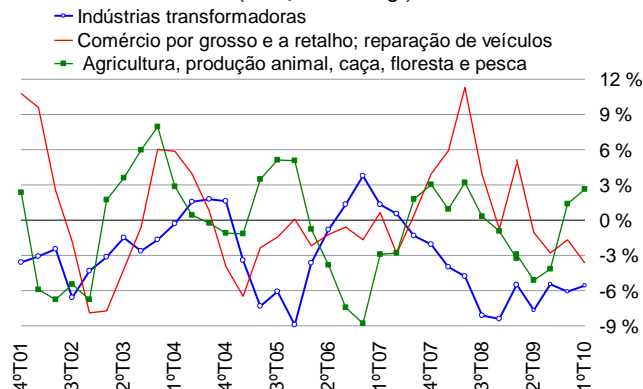
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



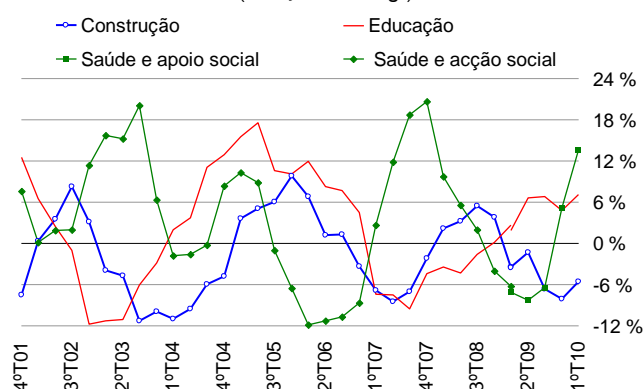
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



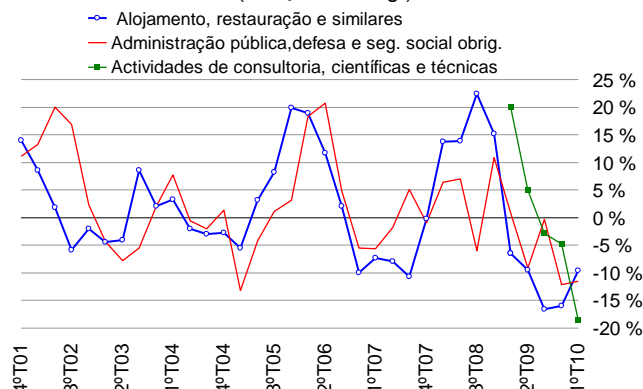
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



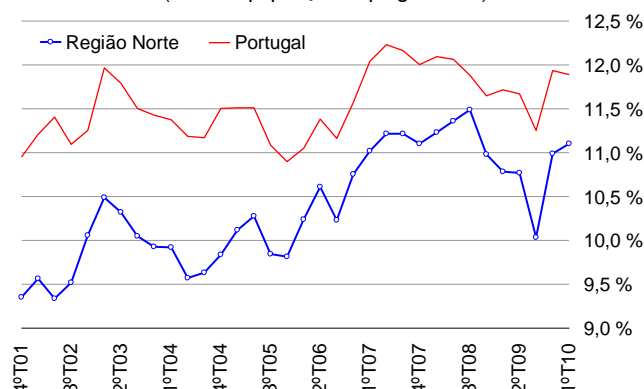
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego a tempo parcial
(em % da população empregada total)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	68,2	66,3	67,0	66,7	65,8	65,7	65,8
- Região Norte		66,3	64,0	65,2	64,3	63,2	63,5	63,3
Emprego - Portugal	vh (%)	0,5	-2,8	-1,8	-2,9	-3,4	-3,0	-1,8
- Região Norte		0,6	-3,2	-1,9	-4,0	-3,9	-3,1	-2,3
Emprego na Região Norte								
Homens	vh (%)	-0,6	-3,8	-3,2	-4,2	-4,1	-3,6	-1,0
Mulheres		2,0	-2,5	-0,3	-3,8	-3,6	-2,4	-3,8
Empregados por conta de outrem		1,1	-3,4	-2,4	-4,3	-3,0	-3,8	-1,2
contrato sem termo		0,3	-2,0	-0,1	-1,0	-2,7	-4,3	-3,7
contrato com termo	vh (%)	6,1	-7,4	-5,9	-14,2	-4,8	-4,2	6,1
Empregados por conta própria		4,6	-1,8	1,6	-1,8	-5,2	-1,7	-5,6
Empregadores		9,9	-2,7	4,9	-5,3	-6,6	-3,3	-15,5
Isolados		2,9	-1,5	0,5	-0,5	-4,7	-1,1	-2,2
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca		0,8	-2,8	-3,0	-5,2	-4,2	1,4	2,6
Indústrias transformadoras		-6,3	-6,2	-5,5	-7,7	-5,5	-6,1	-5,6
Construção		3,6	-5,0	-3,5	-1,3	-6,7	-8,2	-5,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		5,0	-0,1	5,1	-1,1	-2,8	-1,7	-3,7
Transportes e armazenagem	vh (%)	-0,5	11,2	8,6	18,9	8,7	9,1	10,8
Alojamento, restauração e similares	ver	16,2	-12,2	-6,6	-9,5	-16,6	-16,1	-9,6
Actividades financeiras e de seguros	Nota	19,5	-12,4	0,0	-17,8	-11,5	-19,5	-1,9
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		n.d.	3,7	20,0	4,9	-2,9	-4,8	-18,6
Administração pública, defesa e seg. social obrig.		4,4	-5,4	0,8	-9,1	-0,4	-12,1	-11,6
Educação		-2,4	4,9	1,9	6,6	6,8	4,7	7,0
Saúde e apoio social		3,0	-4,3	-7,1	-8,3	-6,4	5,1	13,6
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		-1,0	-6,1	-4,4	-7,1	-6,9	-6,0	-4,8
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	2,6	3,8	2,4	4,3	0,8	7,7	7,9
Superior		8,8	6,9	9,3	6,2	9,5	2,9	1,0
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	11,3	10,6	10,8	10,8	10,0	11,0	11,1

Nota: as variações homólogas do emprego por ramos indicadas para 2008 são referentes aos ramos da CAE Rev. 2.1. Os restantes valores são já referentes à CAE Rev.3. Também para a designação dos ramos de actividade se seguiu a CAE Rev.3. A "equivalência" aos ramos da CAE Rev. 2.1 é apenas aproximada.

A taxa de desemprego continuou a registar novos máximos históricos – situação que tem sido recorrente desde o início de 2009 – quer para a Região do Norte, quer a nível nacional.

No 1º trimestre de 2010, a taxa de desemprego da Região do Norte atingiu 12,5% (valor que compara com 11,9% no trimestre anterior e com 10,1% no trimestre homólogo de 2009). Por outras palavras: no Norte do país, por cada sete trabalhadores com emprego, existia um que permanecia desempregado. A nível nacional, a taxa de desemprego, no 1º trimestre de 2010, cifrou-se em 10,6%, pelo que o diferencial entre os níveis de desemprego regional e nacional cresceu ligeiramente, sendo agora de 1,9 pontos percentuais (o mais elevado de que há registo).

Entre os jovens (15-24 anos) residentes na Região do Norte, observou-se uma redução da taxa de desemprego, que se fixou em 22,3% (abaixo dos 23,5% do trimestre anterior). Também o nível de desemprego dos licenciados contrariou a tendência global da Região do Norte, descendo uma décima de ponto percentual face ao trimestre anterior, para se fixar em 8,0%. Assim, tornou-se ainda mais acentuado o diferencial entre as taxas de

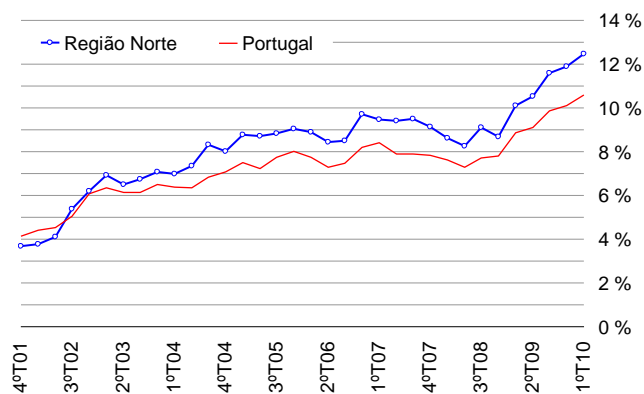
desemprego dos licenciados e as dos restantes trabalhadores do Norte (nomeadamente, 13,1% para os que concluíram, no máximo, o ensino básico e 13,5% para os que terminaram o ensino secundário).

A taxa de desemprego feminina atingiu, na Região do Norte, 14,2% no 1º trimestre de 2010, enquanto a equivalente masculina foi de 10,9%.

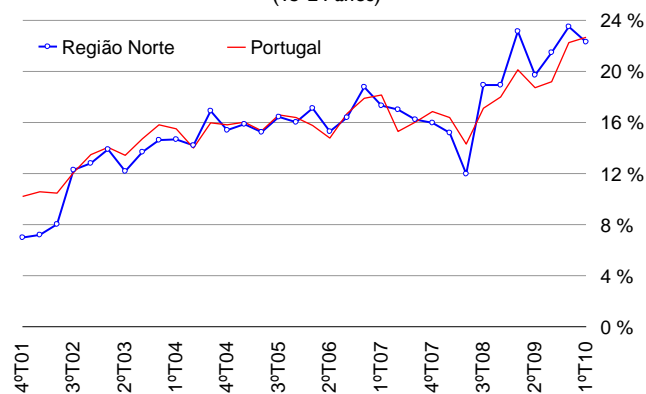
Entre os desempregados da Região do Norte que procuram um novo emprego, destaca-se o crescimento dos que são oriundos das indústrias transformadoras (+39,9%, em termos homólogos) e dos que provêm dos serviços (+22,6%, excepto comércio).

De acordo com o INE, a estimativa de população desempregada residente na Região do Norte, no 1º trimestre de 2010, era aproximadamente de 247 mil pessoas. Por seu turno, o desemprego registado apurado pelo IEFP (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da Região do Norte) atingiu no 1º trimestre um valor médio mensal de 242 mil indivíduos – pelo que as duas fontes continuam a dar indicações bastante aproximadas.

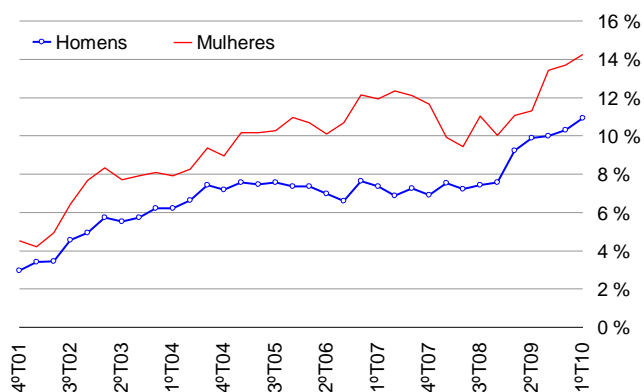
Taxa de Desemprego



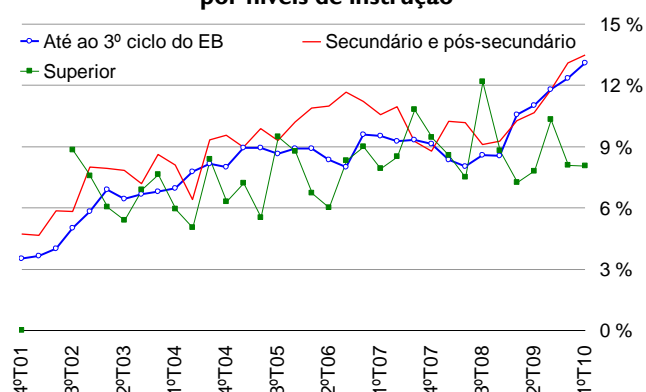
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



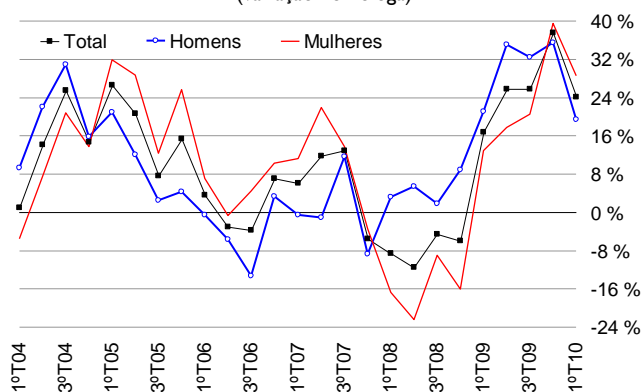
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



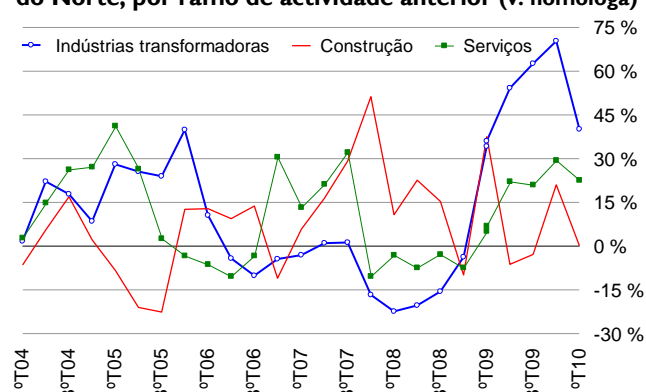
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



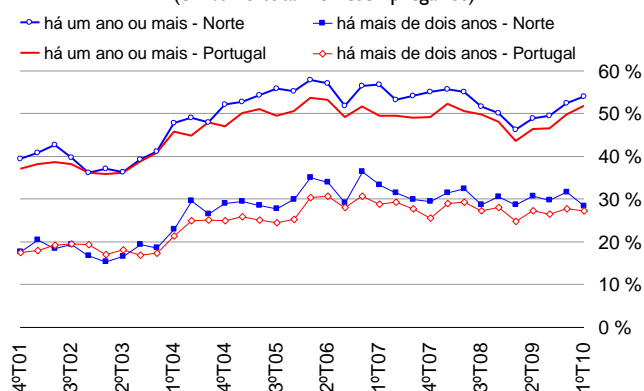
Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



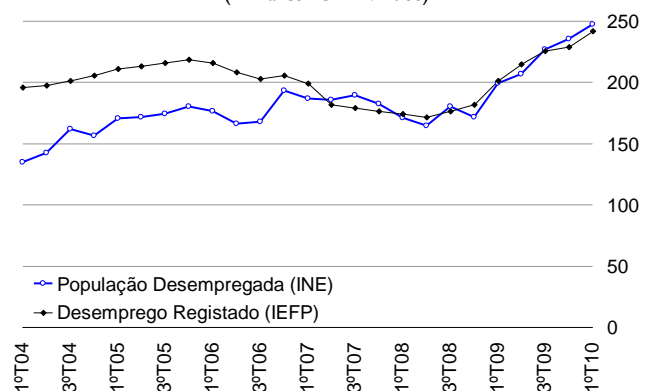
Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



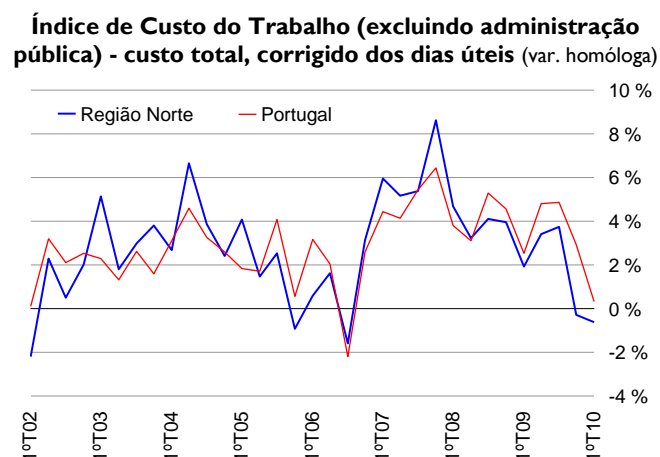
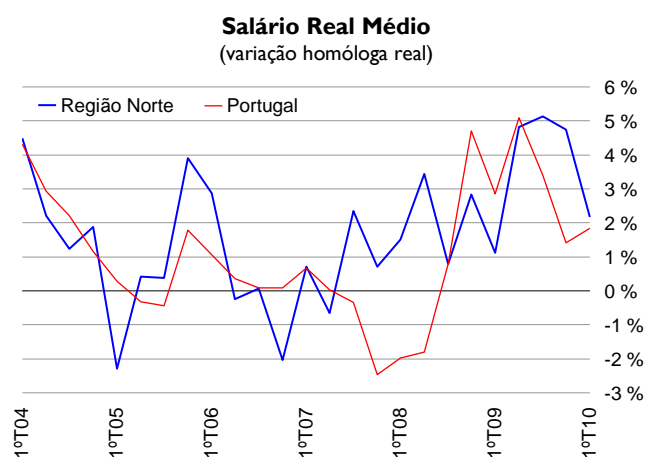
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	7,6	9,5	8,9	9,1	9,8	10,1	10,6
Região Norte		8,7	11,0	10,1	10,5	11,6	11,9	12,5
Homens		7,4	9,8	9,2	9,9	10,0	10,3	10,9
Mulheres		10,1	12,4	11,0	11,3	13,4	13,7	14,2
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	171,7	217,0	199,4	206,5	226,7	235,5	247,4
Total	vh(%)	-7,7	26,4	16,7	25,7	25,7	37,5	24,1
Homens		4,7	30,9	21,0	35,0	32,4	35,4	19,4
Mulheres		-16,1	22,6	12,9	17,7	20,5	39,4	28,5
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,2	21,9	23,1	19,7	21,5	23,5	22,3
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	53,1	49,4	46,3	48,8	49,4	52,4	54,0
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,8	30,3	28,7	30,7	29,8	31,7	28,4
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-16,0	55,9	35,9	54,1	62,4	70,2	39,9
Construção		8,7	10,8	37,4	-6,5	-3,0	20,8	0,0
Serviços		-5,3	19,6	6,9	22,0	20,8	29,3	22,6
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	176,0	217,7	201,5	214,9	225,7	228,8	242,0

O salário médio praticado na Região do Norte no 1º trimestre de 2010 (709 €), observou um crescimento real de 2,2% face ao período homólogo, desacelerando face ao trimestre anterior (4,7%). Esta desaceleração resultou de um menor crescimento do salário nominal e ainda de ter deixado de se observar uma inflação negativa.

No 1º trimestre de 2010, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) observou, na Região do Norte, uma queda em termos homólogos (-0,6%), tal como já sucedera no trimestre anterior. A nível nacional, este índice registou uma forte desaceleração no 1º trimestre de 2010 (de 2,9% para 0,3%).



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	746	764	757	766	761	770	773
Região Norte		689	710	693	715	712	720	709
Portugal	vh real (%)	0,3	3,2	2,9	5,1	3,4	1,4	1,8
Região Norte		2,1	3,9	1,1	4,8	5,1	4,7	2,2
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	4,3	3,8	2,5	4,8	4,8	2,9	0,3
Região Norte		4,0	2,1	1,9	3,4	3,7	-0,3	-0,6

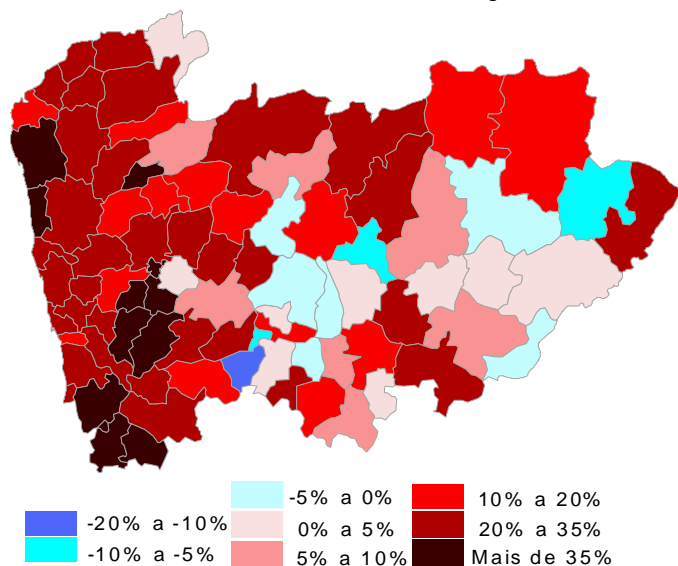
DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês) conheceu no 1º trimestre de 2010 um aumento de 20,1% face ao período homólogo, desacelerando face ao crescimento de 25,7% que fora apurado no trimestre anterior.

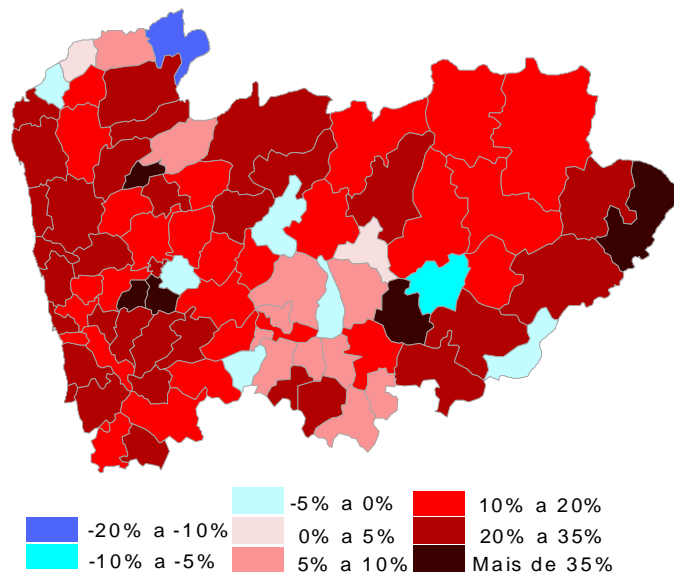
O número de municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado observa, em termos homólogos, crescimentos superiores a 20%, tem vindo a reduzir-se, passando de 45 no 4º trimestre de 2009, para 37 no 1º trimestre de 2010 e para 30 em Abril. Além disso, estas situações apresentam-se cada vez menos concentrados na parte ocidental da região. Em compensação, aumentam os casos em que o desemprego registado cresce entre 10% e 20%: de 15 municípios no 4º trimestre de 2009, para 28 no trimestre inicial de 2008 e para 36 em Abril último.

Os municípios nos quais o desemprego registado desce em termos homólogos continuam a ser a excepção: eram apenas 10 no 4º trimestre de 2009, passando a 8 no 1º trimestre do ano em curso e a 9 no mês de Abril.

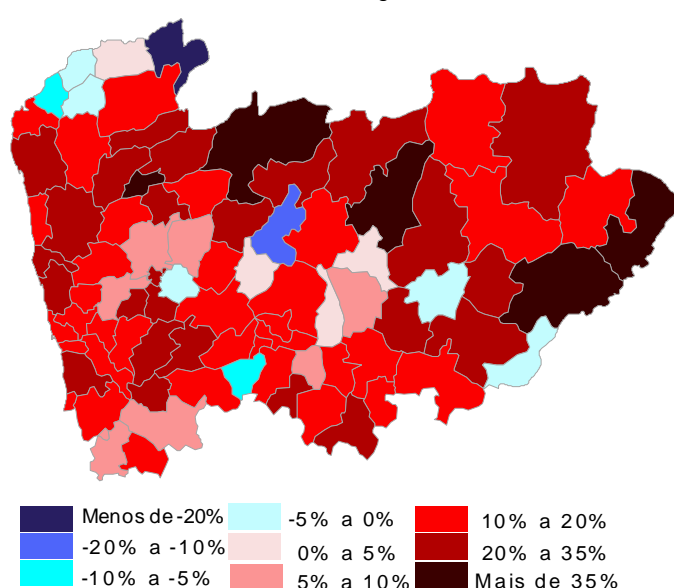
Desemprego Registado (IEFP) - 4º trim. 2009 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registado (IEFP) - 1º trim. 2010 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



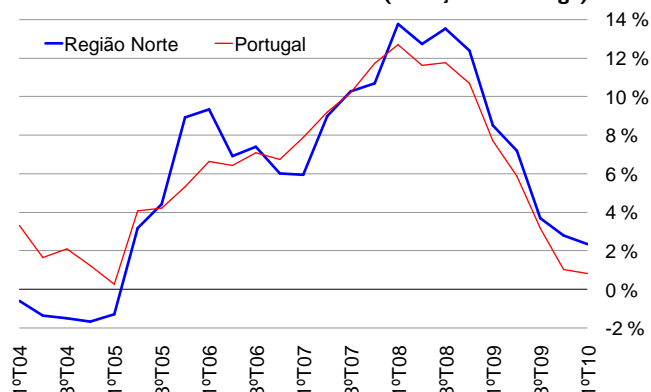
Desemprego Registado (IEFP) - Abr. 2010 (var. homól.)
variação % face ao mês homólogo do ano anterior



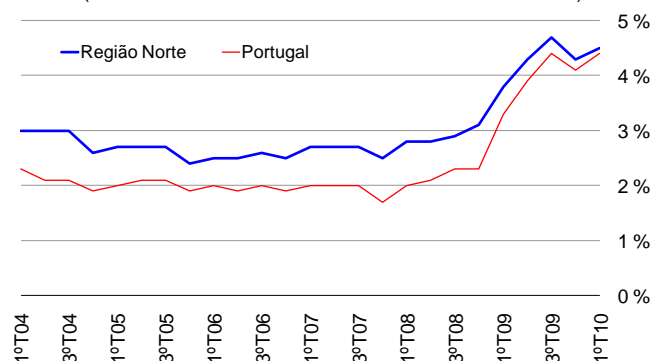
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas da Região do Norte continuou a observar uma desaceleração do seu crescimento. O saldo dos empréstimos às empresas desta região apresentava, no final do 1º trimestre de 2010, uma variação de +2,3% face ao trimestre homólogo de 2009 – valor que constitui o menor crescimento desde o 2º trimestre de 2005. Além disso, a desaceleração observada em relação às empresas da Região do Norte foi mais acentuada do que a verificada nos empréstimos às empresas a nível nacional.

Esta contenção no endividamento não teve, contudo, reflexo na redução do incumprimento bancário por parte das empresas. De facto, o crédito vencido no final do 1º trimestre de 2010, inverteu a tendência de queda que se tinha verificado no trimestre imediatamente anterior, e voltou a crescer atingindo 4,5% do total da carteira de crédito detido pelo sistema bancário e financeiro sobre as empresas da Região do Norte (contra 4,3% no trimestre anterior). A nível nacional, e pela negativa, o rácio de crédito vencido observou a mesma inversão de tendência e mantinha-se inferior ao observado para as empresas da Região do Norte.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**Crédito vencido**

(em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)

**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

		1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	7,7	5,9	3,2	1,0	0,8
Região Norte		8,5	7,2	3,7	2,8	2,3
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	3,3	3,9	4,4	4,1	4,4
Região Norte		3,8	4,3	4,7	4,3	4,5

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário de mercadorias e refere-se a trocas com origem ou destino na Região do Norte. Os 12 grupos de produtos que, nos gráficos e quadro, são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, 72% das exportações regionais com destino à União Europeia em 2009. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Durante o 1º trimestre de 2010, as exportações para a União Europeia de mercadorias com origem na Região do Norte registaram um crescimento (em valor) de 5,9% face ao trimestre homólogo de 2009, confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior e acelerando face ao crescimento então verificado (2,1%). Os dados revistos mostram, porém, que o crescimento das exportações para a UE oriundas da Região do Norte tem sido, nesta fase de recuperação, inferior ao do total das exportações portuguesas para a UE. Também as importações de mercadorias com destino à Região do Norte provenientes da UE passaram, no final do 1º trimestre, a observar uma variação homóloga positiva, mas ainda inferior ao observado para o total nacional.

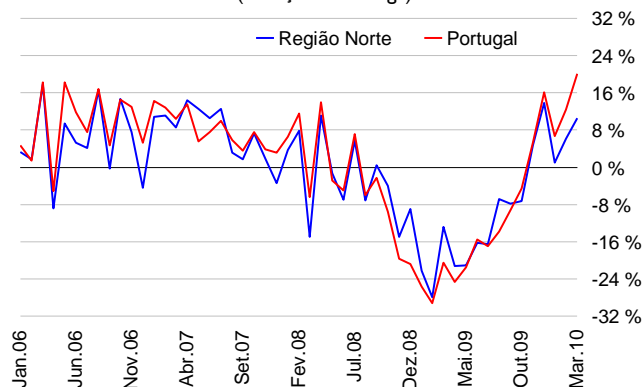
Entre os principais produtos, destaca-se, sobretudo, o crescimento das exportações (da Região do Norte para a UE) da responsabilidade da fileira automóvel (+51,9%, em termos homólogos, para o total do 1º trimestre de 2010), bem como de produtos de borracha (+46,4%), mobiliário e outros produtos (+43,9%), máquinas e aparelhos eléctricos (+26,8%) e cortiça e suas obras (+23,5%). Refira-se ainda o bom desempenho observado no final do trimestre nas exportações de plásticos e de máquinas e aparelhos mecânicos. Mesmo nas exportações de vestuário e de

calçado é visível um desempenho mais favorável no mês de Março, mas com o resultado global do trimestre a traduzir-se ainda por variações negativas, embora menos acentuadas do que no trimestre anterior.

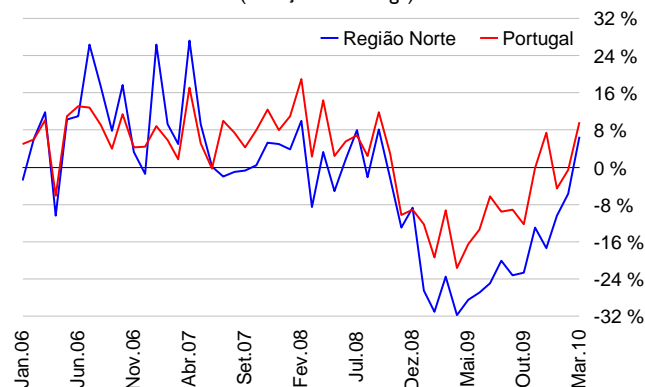
No que se refere às importações de mercadorias oriundas da UE com destino à Região do Norte, destaca-se a inversão de tendência nas importações de veículos automóveis, incluindo partes e acessórios (+23,7%, em termos homólogos, contrastando com a quebra de 3,6% observada no trimestre anterior). Em relação a outros bens de equipamento (máquinas e aparelhos, eléctricos e mecânicos), as importações da UE para a Região do Norte mantiveram uma tendência negativa, embora haja um claro desagrevamento face aos trimestres anteriores, devido sobretudo ao resultado de Março.

O movimento internacional de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro (avaliado em toneladas) registou um crescimento, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2010, particularmente acentuado no que se refere às mercadorias desembarcadas. No Porto de Leixões continuaram a observar-se variações negativas nas quantidades de mercadorias carregadas e descarregadas, embora menos acentuadas do que no trimestre anterior.

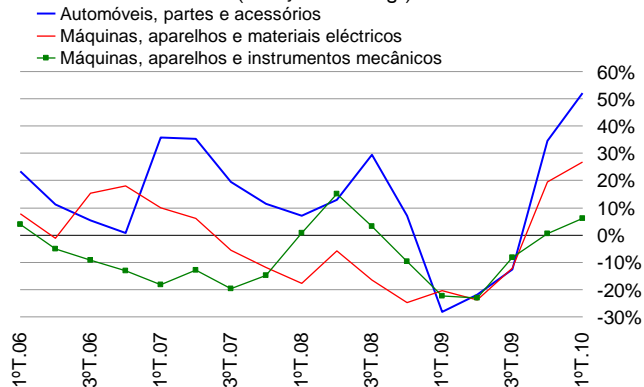
Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições)
(variação homóloga)



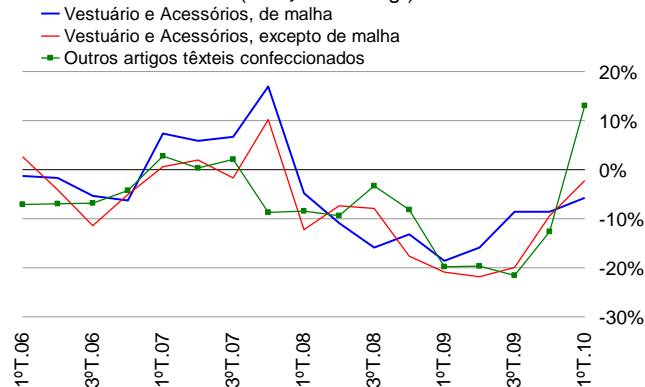
Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas)
(variação homóloga)



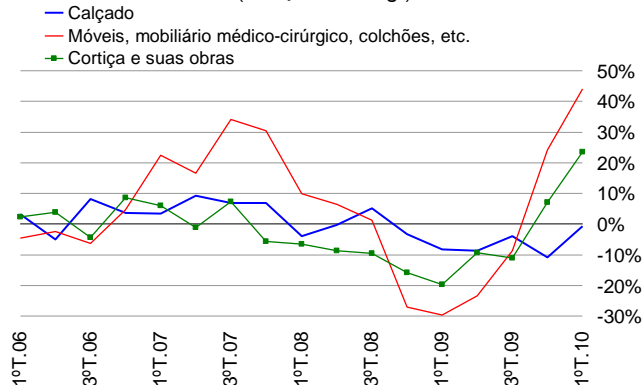
Exportações da Região do Norte para a União Europeia
(variação homóloga)



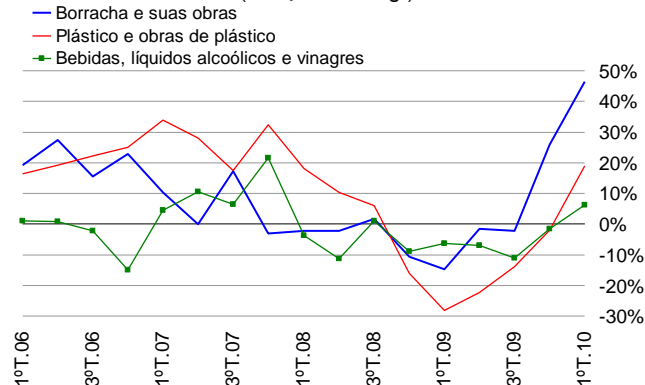
Exportações da Região do Norte para a União Europeia
(variação homóloga)



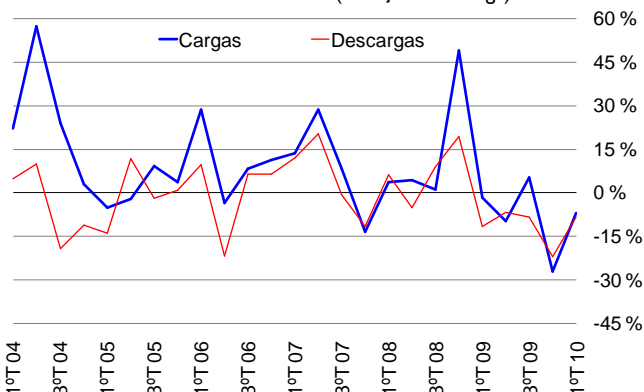
Exportações da Região do Norte para a União Europeia
(variação homóloga)



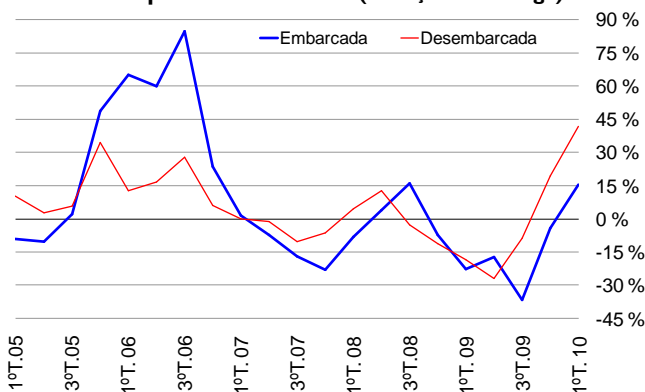
Exportações da Região do Norte para a União Europeia
(variação homóloga)



Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões
(variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO			Anos		Trimestres					Meses		
			2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	Jan.10	Fev.10	Mar.10
Exportações (intra-UE)	Portugal	v.h.	-2,8	-14,9	-25,2	-20,8	-13,6	4,2	13,1	6,6	12,3	20,0
	Região Norte	(%)	-2,4	-13,4	-21,3	-19,6	-11,3	2,1	5,9	1,0	6,1	10,5
Importações (intra-UE)	Portugal	v.h.	4,6	-10,6	-13,8	-17,3	-8,3	-2,6	1,7	-4,7	-0,6	9,6
	Região Norte	(%)	-0,5	-24,6	-27,1	-29,1	-23,2	-18,1	-3,1	-10,4	-5,8	6,4
Exportações da Região Norte (intra União Europeia)												
Veículos automóveis, partes e acessórios			13,5	-10,8	-28,4	-21,9	-12,8	34,5	51,9	43,8	49,7	61,3
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-16,1	-11,5	-20,4	-23,9	-12,2	19,3	26,8	16,3	45,1	23,6
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			2,2	-14,5	-22,3	-23,2	-8,3	0,5	5,9	-4,8	-2,1	23,7
Vestuário e acessórios, de malha			-11,0	-13,4	-18,7	-15,9	-8,7	-8,7	-5,8	-10,4	-11,2	7,3
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-11,4	-18,4	-20,9	-21,8	-20,0	-9,5	-2,3	-13,7	-6,3	19,4
Outros artefactos têxteis confeccionados			-7,5	-18,3	-19,9	-19,7	-21,6	-12,7	13,0	12,0	11,4	15,7
Calçado			-0,5	-7,7	-8,5	-8,9	-4,0	-11,0	-0,7	-7,1	-6,5	15,9
Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões, etc.			-2,4	-13,1	-29,9	-23,5	-8,8	24,0	43,9	39,1	59,5	35,9
Cortiça e obras em cortiça			-9,9	-9,7	-19,7	-9,5	-11,2	6,9	23,5	9,8	11,4	54,1
Borracha e obras de borracha			-3,2	0,9	-14,9	-1,7	-2,3	25,7	46,4	59,1	45,9	38,0
Plástico e obras de plástico			4,2	-17,7	-28,3	-22,4	-13,9	-2,2	19,0	4,5	15,9	36,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			-6,3	-6,2	-6,5	-7,0	-11,1	-1,8	6,2	-6,2	11,3	12,5
Importações da Região Norte (intra União Europeia)												
Veículos automóveis, partes e acessórios			-8,4	-26,1	-39,1	-32,3	-22,2	-3,6	23,7	4,2	23,3	44,1
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-8,3	-49,4	-36,9	-54,8	-50,2	-55,6	-12,9	-36,0	-13,5	24,2
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			11,3	-24,6	-29,6	-22,9	-28,0	-17,4	-5,4	-18,8	-2,9	5,7
Vestuário e acessórios, de malha			-2,7	-20,5	-34,2	-27,3	-12,0	-5,0	3,5	2,0	13,0	-6,1
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-16,5	-7,4	-11,5	-8,5	-12,6	12,1	1,0	-5,8	-1,9	13,3
Outros artefactos têxteis confeccionados			-12,6	-15,7	-14,6	-21,4	-16,4	-10,6	33,3	50,8	18,8	34,6
Calçado			-0,6	-19,6	-25,0	-14,7	-17,0	-19,2	-12,1	-8,9	-6,5	-21,3
Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões, etc.			-1,6	-16,3	-24,7	-23,1	-15,2	2,1	7,4	16,7	17,3	-7,6
Cortiça e obras em cortiça			-5,0	-49,5	-60,6	-57,9	-49,4	-24,0	38,5	6,8	56,9	57,7
Borracha e obras de borracha			2,3	-19,1	-21,7	-34,8	-14,3	0,0	15,5	12,4	8,5	25,5
Plástico e obras de plástico			-0,5	-19,7	-29,7	-26,8	-17,2	0,3	38,3	31,8	29,4	53,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			12,9	1,1	-0,3	6,1	4,6	-6,6	21,9	38,9	-1,0	30,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL		Anos		Trimestres					Meses		
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	Jan.10	Fev.10	Mar.10
Porto de Leixões											
Mercadoria Carregada	vh(%)	12,2	-9,1	-1,8	-9,9	5,3	-27,2	-6,9	-3,3	-20,5	4,6
Mercadoria Descarregada		6,5	-12,3	-11,8	-6,9	-8,4	-22,1	-8,4	2,5	-45,4	29,3
Aeroporto Sá Carneiro											
Mercadoria Embarcada	vh(%)	1,3	-21,3	-22,8	-17,1	-36,5	-4,2	15,5	15,3	15,3	15,7
Mercadoria Desembarcada		1,0	-10,2	-18,3	-27,0	-8,6	19,5	41,9	30,1	49,1	46,5

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

Na fabricação de têxteis, o índice de produção desacelerou o seu crescimento no 1º trimestre de 2010 (+1,9% em termos homólogos). A facturação inverteu a tendência e aumentou 3,1%, com destaque para o aumento da facturação nos mercados externos em +7,1%, em termos homólogos.

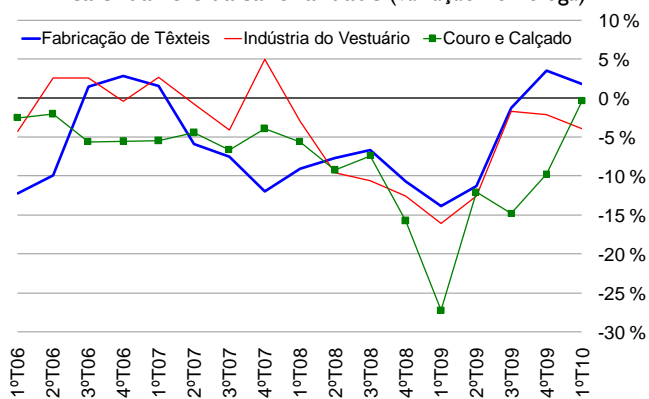
A indústria do vestuário agravou a queda na produção registando uma variação homóloga de -3,9% no 1º trimestre de 2010. A facturação inverteu a tendência e apresentou um crescimento positivo de 3,7%, em termos homólogos,

explicado pela inversão de tendência e crescimento da facturação nos mercados interno e externo.

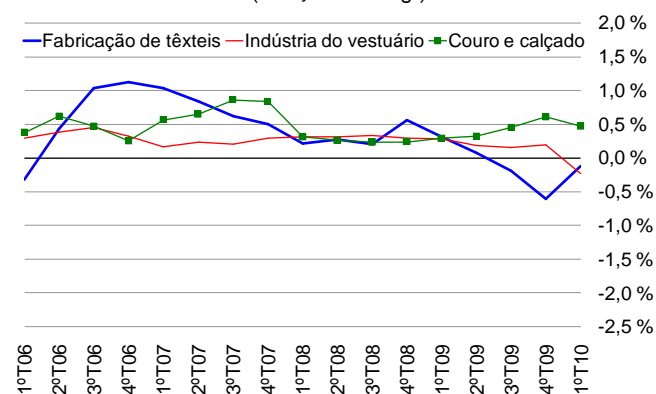
A indústria do couro e calçado desagravou a queda na produção para -0,4%, em termos homólogos. A facturação inverteu a tendência e registou um forte crescimento de 8,1%, em termos homólogos, em resultado de um crescimento da facturação no mercado interno e externo.

Nos indicadores de utilização de mão-de-obra verificou-se, maioritariamente, um desagravamento das variações homólogas negativas dos últimos trimestres nas três indústrias tradicionais aqui analisadas.

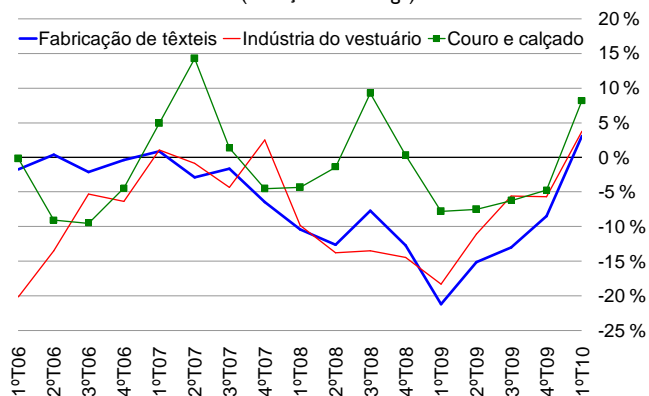
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



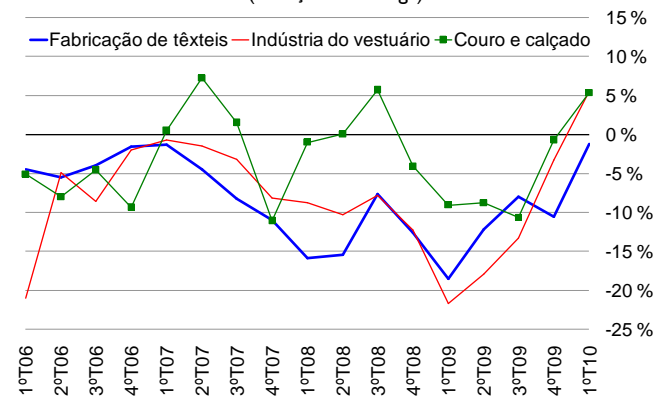
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



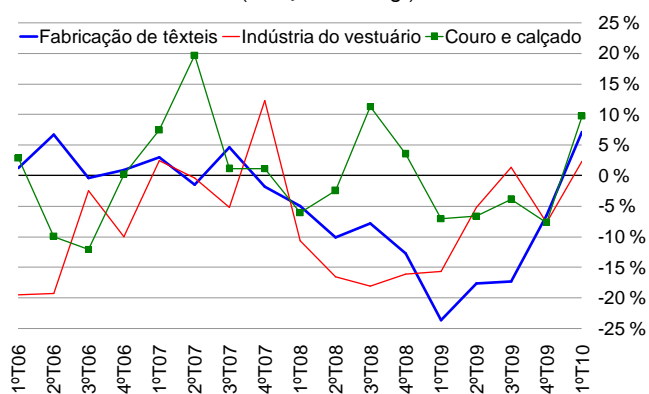
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



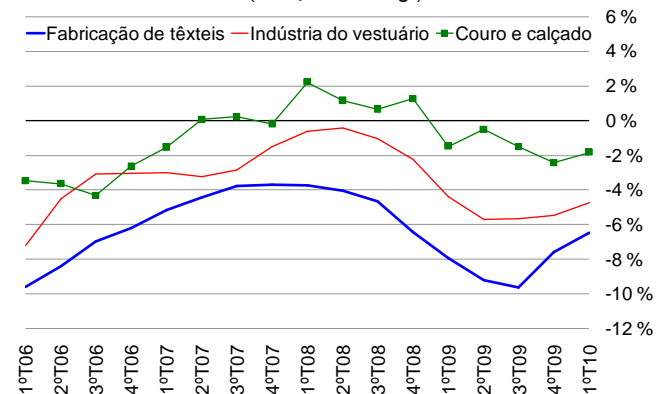
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



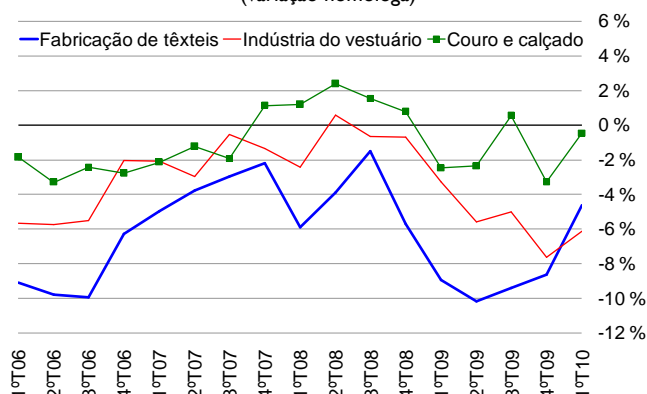
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



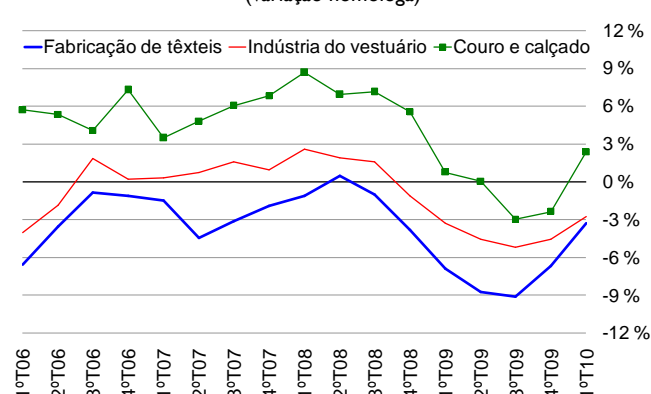
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	Jan.10	Fev.10	Mar.10
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,5	-6,0	-13,9	-11,3	-1,3	3,5	1,9	-4,4	6,3	4,0
Índice de Preços na Produção		0,3	-0,1	0,3	0,1	-0,2	-0,6	-0,1	-0,2	0,0	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total		-11,0	-14,7	-21,3	-15,1	-13,1	-8,5	3,1	-5,1	4,9	8,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-13,2	-12,5	-18,5	-12,2	-8,0	-10,5	-1,2	-9,5	-0,8	5,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		-9,0	-16,6	-23,7	-17,7	-17,4	-6,6	7,1	-1,1	10,3	11,6
Índice de Emprego		-4,7	-8,6	-7,9	-9,2	-9,6	-7,6	-6,5	-7,4	-6,4	-5,7
Índice de Horas Trabalhadas		-4,4	-9,3	-9,0	-10,2	-9,4	-8,7	-4,6	-5,6	-6,5	-1,9
Índice de Remunerações		-1,5	-9,7	-6,9	-8,8	-9,1	-6,7	-3,3	-4,5	-2,4	-3,0
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,9	-8,3	-16,1	-12,6	-1,7	-2,1	-3,9	-10,9	-5,8	6,0
Índice de Preços na Produção		0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	-0,2	-0,3	-0,4	0,1
Índice de Volumes de Negócios Total		-12,8	-10,5	-18,4	-11,1	-5,7	-5,8	3,7	-2,5	2,0	11,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-9,8	-14,2	-21,7	-17,9	-13,3	-3,2	5,6	-3,1	2,2	16,0
Índice de Volumes de Negócios Externo		-15,2	-7,5	-15,7	-5,3	1,3	-7,7	2,4	-2,2	1,8	8,2
Índice de Emprego		-1,1	-5,3	-4,4	-5,7	-5,7	-5,5	-4,7	-5,0	-4,6	-4,7
Índice de Horas Trabalhadas		-0,8	-5,4	-3,3	-5,6	-5,0	-7,6	-6,2	-7,5	-7,3	-3,8
Índice de Remunerações		1,1	-3,9	-3,3	-4,6	-5,2	-4,6	-2,8	-3,3	-2,6	-2,5
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-9,4	-16,2	-27,2	-12,0	-14,8	-9,7	-0,4	-7,5	-10,4	18,7
Índice de Preços na Produção		0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,6	0,5	0,4	0,5	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total		0,8	-6,6	-7,8	-7,6	-6,3	-4,8	8,1	3,0	6,2	15,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	0,0	-7,3	-9,1	-8,8	-10,7	-0,7	5,4	0,0	8,4	7,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,2	-6,2	-7,1	-6,7	-3,9	-7,7	9,7	4,4	5,1	20,9
Índice de Emprego		1,3	-1,5	-1,5	-0,5	-1,5	-2,4	-1,8	-2,3	-1,6	-1,6
Índice de Horas Trabalhadas		1,5	-2,0	-2,5	-2,4	0,5	-3,3	-0,5	-3,6	-0,8	2,8
Índice de Remunerações		7,0	-1,2	0,7	0,0	-3,0	-2,4	2,4	2,0	2,6	2,4

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

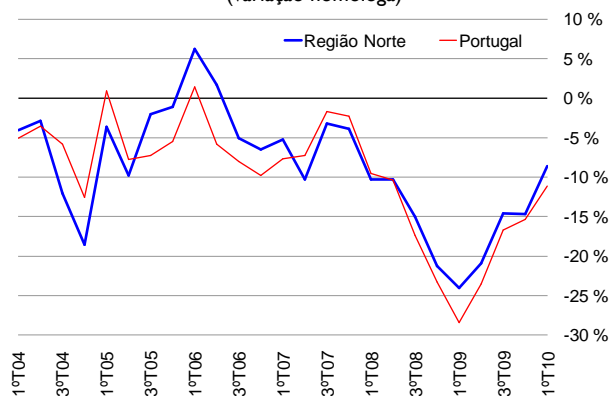
O número de obras licenciadas na Região do Norte continuou, no 1º trimestre de 2010 a registar uma tendência negativa (-8,6%), sem porém deixar de beneficiar, ao longo do trimestre, de um significativo desagravamento da tendência – a qual, em Março, se limitou a -4,4%.

De acordo com o índice Confidencial Imobiliário, os preços da habitação, apesar de no 1º trimestre de 2010 continuarem em queda na Região do Norte (-2,1%), inverteram a tendência no mês de Abril, registando um crescimento positivo de 0,8% face ao mesmo mês do ano anterior. Por seu turno, no Continente, a inversão da tendência negativa iniciou-se logo no 1º trimestre de 2010, com um crescimento homólogo de 1,3%, que se acentuou

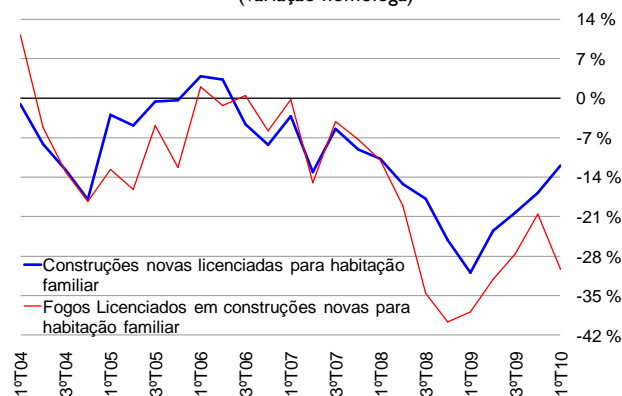
ligeiramente no mês de Abril de 2010 para 1,4%. A avaliação bancária à habitação na Região do Norte sofreu um desagravamento das tendências negativas dos últimos trimestres, cifrando-se em apenas -0,1% no 1º trimestre de 2010.

No mercado de trabalho da construção, observou-se, um desagravamento na queda do emprego (-5,6% no 1º trimestre de 2010, que contrasta com -8,2% no trimestre imediatamente anterior). Ao mesmo tempo, o crescimento de novos desempregados oriundos do sector da construção foi praticamente nulo, enquanto o salário real da construção inverteu a tendência, reduzindo-se -2,9% no 1º trimestre de 2010.

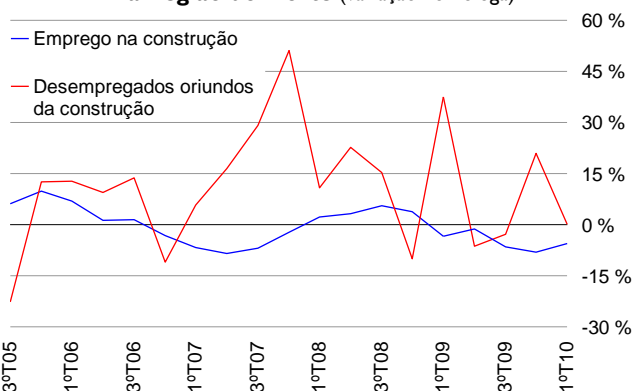
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



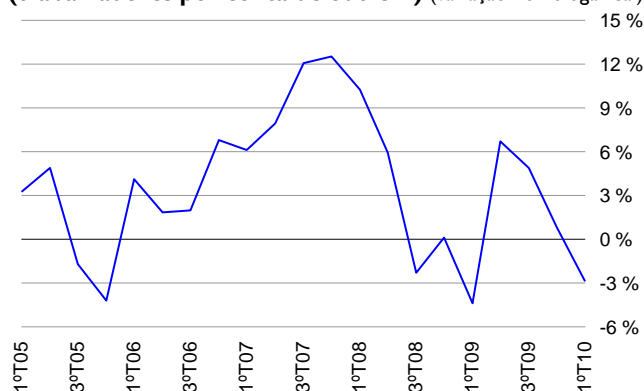
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



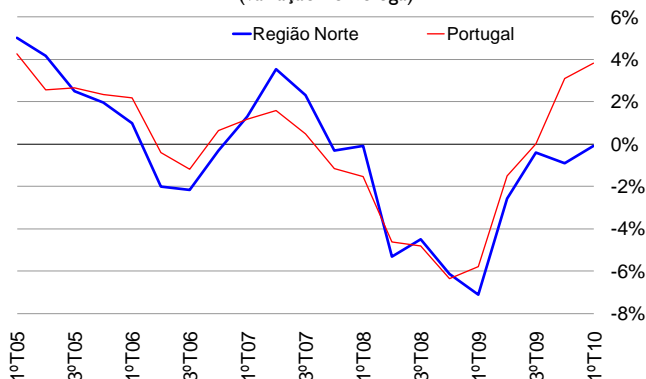
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



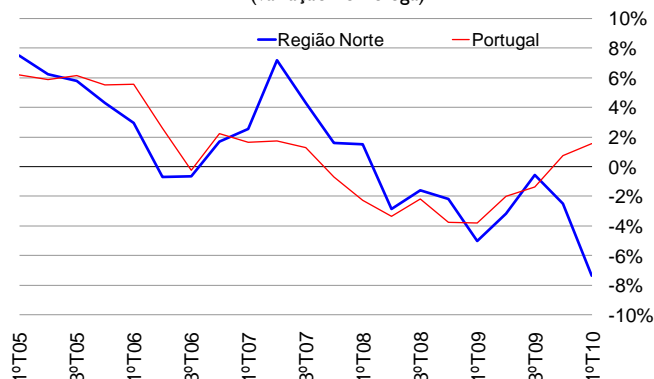
Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)

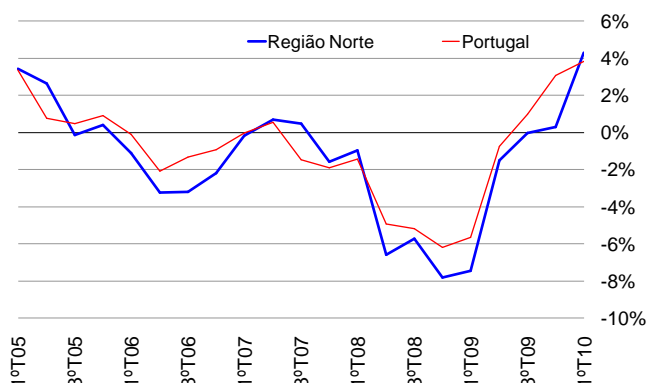
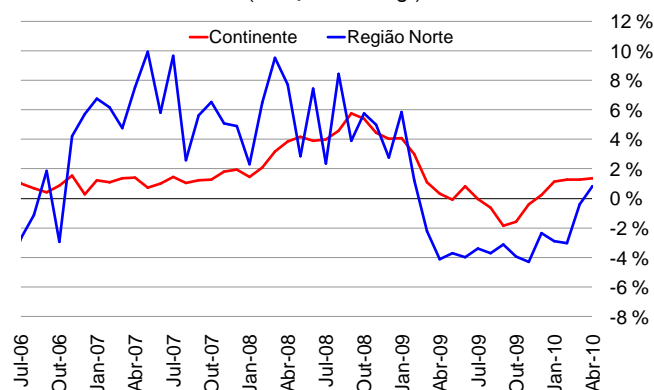


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)



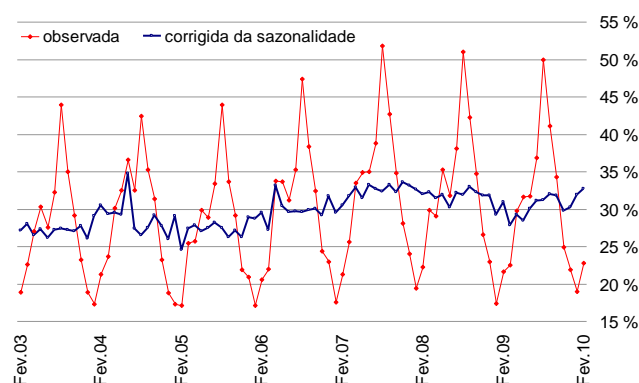
Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


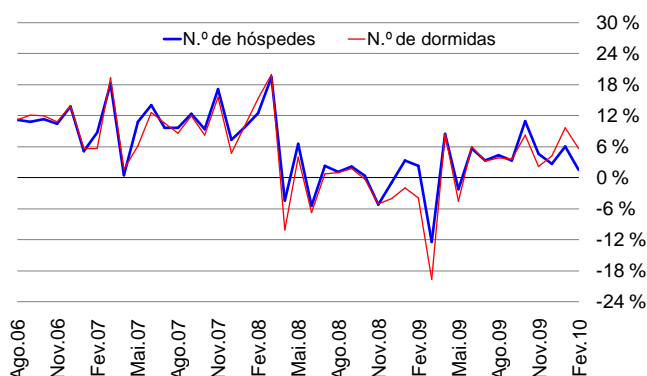
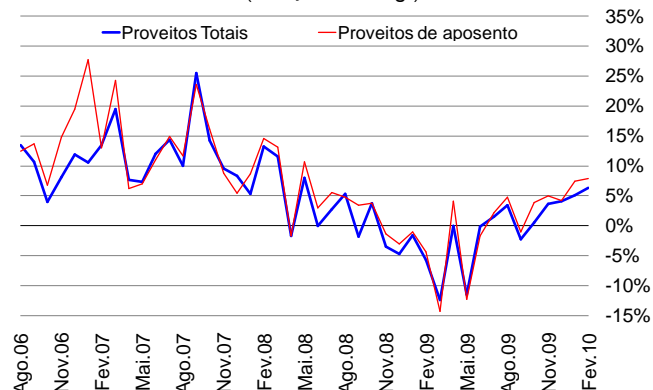
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	Jan.10	Fev.10	Mar.10	Abr.10
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-14,9	-21,5	-28,4	-23,6	-16,8	-15,3	-11,2	-15,8	-9,2	-8,1	x
Região Norte: Total		-14,1	-18,9	-24,1	-21,0	-14,6	-14,7	-8,6	-10,6	-11,4	-4,4	x
para Habitação		-15,5	-21,3	-28,1	-21,5	-17,9	-15,9	-8,3	-12,6	-8,5	-4,1	x
construções novas	vh (%)	-15,6	-22,0	-28,0	-23,3	-18,7	-15,6	-11,7	-17,2	-11,7	-6,2	x
construções novas para habitação		-17,0	-23,5	-30,9	-23,5	-20,3	-16,8	-12,0	-18,4	-12,1	-5,5	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-25,6	-30,9	-37,9	-32,2	-27,7	-20,6	-30,4	-37,5	-20,9	-30,7	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		3,6	-5,0	-3,5	-1,3	-6,7	-8,2	-5,6	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh (%)	8,7	10,8	37,4	-6,5	-3,0	20,8	0,0	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		3,3	2,0	-4,4	6,7	4,9	0,8	-2,9	x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		4,8	2,3	4,0	2,6	1,8	0,9	0,4	0,3	0,4	0,4	0,5
Avaliação Bancária da Habitação												
Portugal (Total)		-4,3	-3,0	-5,8	-1,5	0,0	3,1	3,8	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh (%)	-4,0	-2,8	-7,1	-2,6	-0,4	-0,9	-0,1	x	x	x	x
Apartamentos		-5,3	-2,3	-7,5	-1,5	0,0	0,3	4,3	x	x	x	x
Moradias		-1,3	-2,8	-5,0	-3,2	-0,6	-2,5	-7,3	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)												
Região Norte	vh (%)	5,4	-2,3	1,6	-3,9	-3,4	-3,5	-2,1	-2,9	-3,0	-0,4	0,8
Continente		3,9	0,4	2,7	0,4	-0,8	-0,6	1,3	1,2	1,3	1,3	1,4

TURISMO

No bimestre de Janeiro/Fevereiro de 2010, os indicadores referentes à actividade turística na região do Norte continuam a ser significativamente positivos.

As dormidas, os proveitos totais e de aposento, aceleraram o crescimento homólogo bimestral para 7,5%, 5,7% e 7,6% respectivamente, enquanto o número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros sofreu uma ligeira desaceleração no crescimento para 3,7%. Relativamente aos dados mensais, o mês de Fevereiro foi especialmente favorável para os proveitos, verificando-se uma aceleração do crescimento, o que contrasta com a desaceleração verificada para os outros indicadores da actividade hoteleira.

Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte


N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte**
(variação homóloga)

TURISMO		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	Jan-Fev.10	Dez.09	Jan.10	Fev.10
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	1,2	1,2	-10,1	2,8	3,6	5,3	7,5	4,3	9,6	5,6
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		2,4	2,9	-3,5	3,5	3,7	6,6	3,7	2,7	6,1	1,5
Proveitos Totais		2,8	-1,7	-7,2	-4,5	1,0	2,5	5,7	4,1	5,0	6,3
Proveitos de Aposento		4,8	-0,8	-7,5	-4,1	2,1	4,3	7,6	4,2	7,4	7,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	21,9	19,0	22,8
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	30,2	31,9	32,7

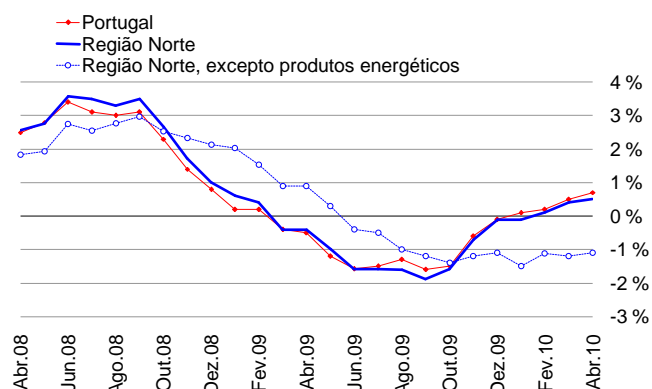
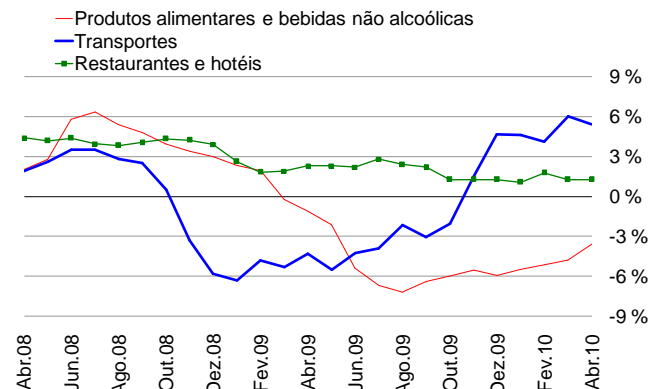
PREÇOS NO CONSUMO

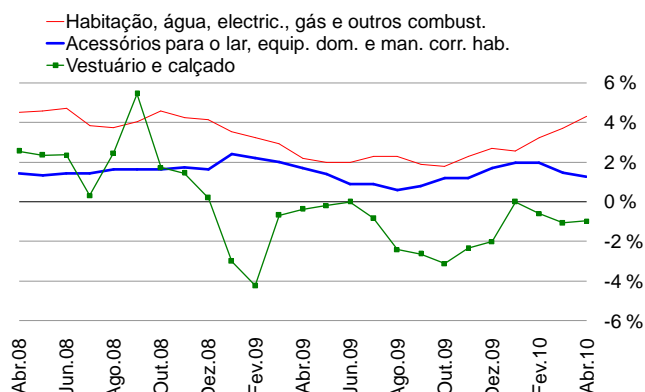
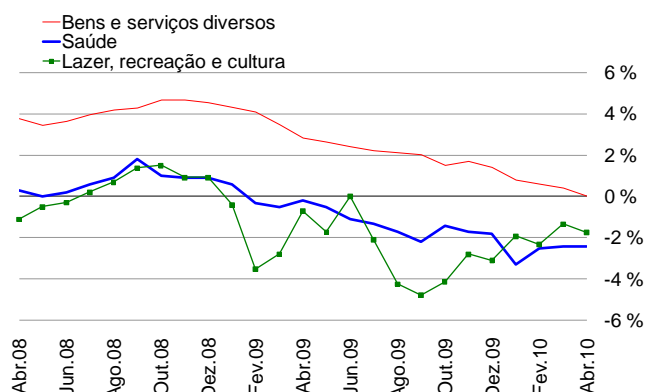
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, inverteu a tendência dos últimos três trimestres e cresceu ligeiramente 0,1% na média do 1º trimestre de 2010, e atingiu já os 0,5% no mês de Abril do corrente ano.

Os produtos energéticos e os transportes constituem os principais factores na aceleração dos preços. Na média do 1º trimestre de 2010, se os preços energéticos se mantivessem constantes, a inflação total seria negativa atingindo o valor de -1,3%, o que contraste claramente com

o valor global de 0,1%. Nos transportes verificou-se uma forte aceleração nos preços, com um crescimento de 4,9%. Já em Abril, esse crescimento sobe para 5,4%, representando o maior crescimento no cabaz de produtos que constituem o IPC.

Ao contrário, os preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuaram sujeitos a uma tendência descendente (-5,1%, para a média do 1º trimestre) que sustenta, em grande parte, o aumento reduzido da inflação no 1º trimestre de 2010.

Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)**Preços no consumidor por classes de despesa**
(variações homólogas do IPC)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)**Preços no consumidor por classes de despesa**
(variações homólogas do IPC)

PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	Jan.10	Fev.10	Mar.10	Abr.10
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	2,5	-0,8	0,0	-1,1	-1,5	-0,7	0,3	0,1	0,2	0,5	0,7
Região Norte		2,8	-0,8	0,2	-1,0	-1,7	-0,8	0,1	-0,1	0,1	0,4	0,5
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	3,5	-3,6	1,4	-2,9	-6,7	-5,8	-5,1	-5,5	-5,1	-4,8	-3,6
Bebidas alcoólicas e tabaco		7,9	3,1	4,9	2,7	2,4	2,7	4,1	4,5	4,6	3,1	3,0
Vestuário e calçado		2,6	-1,8	-2,5	-0,2	-2,0	-2,5	-0,6	0,0	-0,6	-1,1	-1,0
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,2	2,4	3,2	2,1	2,2	2,3	3,2	2,5	3,2	3,7	4,3
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,4	2,2	1,3	0,8	1,4	1,8	2,0	2,0	1,5	1,3
Saúde		1,2	-1,0	-0,1	-0,6	-1,7	-1,6	-2,7	-3,3	-2,5	-2,4	-2,4
Transportes		1,5	-3,0	-5,5	-4,7	-3,0	1,3	4,9	4,6	4,1	6,0	5,4
Comunicações		-2,1	-1,0	-2,6	-1,8	0,2	0,3	-1,3	-0,4	-0,5	-3,0	-2,7
Lazer, recreação e cultura		0,6	-2,5	-2,3	-0,8	-3,7	-3,4	-1,9	-1,9	-2,3	-1,3	-1,7
Educação		3,3	3,2	3,6	3,6	3,6	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7
Restaurantes e hotéis		4,2	2,0	2,1	2,3	2,5	1,3	1,4	1,1	1,8	1,3	1,3
Bens e serviços diversos		3,8	2,5	3,9	2,6	2,1	1,5	0,6	0,8	0,6	0,4	0,0
Total, excluindo produtos energéticos		2,4	-0,1	1,5	0,3	-0,9	-1,2	-1,3	-1,5	-1,1	-1,2	-1,1

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final do 1º trimestre de 2010, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 10.614 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 27,2% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final de 2009. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 7170,1 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 10,8% face ao volume de investimento aprovado até 31 de Dezembro de 2009.

Cerca de 66,9% do total de candidaturas aprovadas até ao final de Março de 2010 são referentes ao Programa Operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste Programa Operacional aumentou 19,3% quando comparado com o aprovado até ao final de 2009, atingindo, no final do 1º trimestre de 2010, a quantia de 2596,6 milhões de euros.

O Programa Operacional Valorização do Território aprovou 831,4 milhões de euros de investimento na Região

do Norte até ao final de Março de 2010, valor que compara com 818,9 milhões aprovados até ao final de 2009.

No final de Março de 2010, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 “O Novo Norte”),

investimentos no valor de 2322,8 milhões de euros, valor que compara com os 2050,9 milhões de euros aprovados até final de 2009 (+13,3%).

QREN Informação reportada a 31 Março 2010	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na Região Norte	23 316	18 891,2	10 614	7 170,9	6 533,8	4 129,4
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	14 968	8 222,2	7 098	2 596,6	2 596,6	1 734,9
PO Factores de Competitividade	2 739	2 745,2	1 204	1 420,1	1 212,1	580,4
PO Valorização do Território	308	2 674,0	86	831,4	764,9	530,4
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	5 301	5 249,8	2 226	2 322,8	1 960,2	1 283,7

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

NOTA: CAE Rev2.1 até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de Junho de 2010.